

FANDOMS, HATERS, AND CANCEL CULTURE:

Uma aula crítica com alunos de 7º ano

Jian Nascimento dos Santos (jiannascimento3@gmail.com)
Graduando/Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ CAPESManuela Oliveira de Jesus (manulisaoliveira@yahoo.com.br)
Mestra/Colégio Estadual Professora Glorita Portugal/SEDUC-SE/CAPES

Resumo: este trabalho objetiva relatar a experiência e as reflexões a partir de uma sequência didática elaborada e aplicada por ocasião do Subprojeto de Inglês, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Colégio Estadual Professora Glorita Portugal durante o primeiro semestre de 2023. A referida sequência, intitulada: "Fandoms, Haters, and Cancel Culture", foi resultado das discussões realizadas ao longo das ações do Programa, levando em consideração estudos de autores que tratam de metodologias de ensino-aprendizagem, letramento crítico e multimodalidade, tais como: Belém e Dos Santos (2020), Paiva (2006), Silvestre (2014), Biesta (2015), entre outros. A abordagem metodológica empregada consistiu em duas aulas dialogadas nas quais se visou a (re)conhecer expressões de *likes* e *dislikes* em língua inglesa, usando expressões afirmativas, negativas e interrogativas no *Simple Present Tense*, bem como refletir sobre performances de "gosto", on-line e no mundo real. Para tanto, foram contemplados itens que pudessem corresponder às preferências do público-alvo (três turmas de 7º ano, com diferentes perfis). Assim, compuseram o pano de fundo da sequência didática, música, literatura, animação, cinema e esportes. O trabalho em tela foi importante porque possibilitou reflexão não somente para os docentes nele envolvidos, como também viabilizou a formação de alunos críticos ainda no ensino fundamental. Além disso, constituiu-se em uma possibilidade de proposta pedagógica que pode ser adotada ou inspirar outros profissionais da educação. Os resultados apontaram os preconceitos que se pode sofrer ao gostar de coisas muito singulares, sobretudo, no que concerne à cultura pop.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem. Letramento Crítico.

Introdução

A expressão *fandom*, muito difundida na atualidade, tem origem na língua inglesa e pode ser compreendida como um diminutivo de *fan kingdom*, algo como "reino dos fãs", em tradução literal para a língua portuguesa, sendo comumente utilizada como um equivalente de fã-clubes. Nesse sentido, com o advento da internet e a ascensão das redes

sociais, novas formas de relacionamento se popularizaram na sociedade contemporânea, o que diretamente impulsionou o ativismo de fãs, tornando possível a interação entre pessoas com interesses em comum, mas que não se encontrariam pessoalmente devido à distância espacial entre elas.

Pereira de Sá (2016, p.58) destaca que:

fãs e haters são ativos, críticos, têm alta capacidade de mobilização e pressão em torno de suas causas e produzem e compartilham leituras divergentes das mensagens hegemônicas, a partir de uma ampla comunidade interpretativa empenhada em atividades de criação coletiva na forma de fanzines, fanfics, paródias, memes etc.

Nesse contexto, ao passo em que existem aqueles que acompanham e/ou incentivam, há, principalmente no universo pop e das celebridades, novas e negativas formas de interação e expressão muito populares na sociedade, sobretudo, em virtude da oportunidade do anonimato, o que encoraja a ação dos *haters*, em uma quase garantia de não sanção.

Diante disso, e sabendo-se que esse universo faz parte da vida de muitos jovens brasileiros, é que se objetivou relatar a experiência e as reflexões a partir de uma sequência didática elaborada e aplicada no Subprojeto de Inglês, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, durante o primeiro semestre de 2023.

O PIBID e o Subprojeto de Inglês da UFS

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria Normativa N°38, de 12 de dezembro de 2007, destinada aos alunos de licenciatura, ainda nos períodos iniciais da graduação. Em essência, o programa busca impulsionar a formação inicial e continuada de docentes das mais diversas áreas do conhecimento em prol do desenvolvimento da educação básica brasileira, com ênfase no ensino público. Nesse sentido, contribui tanto para inicialização dos licenciandos à prática docente, como também para o aperfeiçoamento dos professores da educação básica e superior participantes do programa, havendo, portanto, uma mútua troca de experiências e descobertas.

Ao longo do período de duração do PIBID, uma série de atividades são promovidas dentro e, principalmente, fora da universidade, uma vez que o alvo final do programa se

encontra no ambiente escolar - os estudantes de escola pública. Nesse contexto, os graduandos selecionados, agora chamados de PIBIDianos, junto com a supervisão de um professor da rede pública de ensino e com a coordenação de professores da universidade, são convidados a ocupar os espaços das escolas, vivenciando continuamente o seu cotidiano e realizando ações pedagógicas que possam impactar positivamente a realidade dos alunos com os quais mantiverem contato.

Além disso, não se pode perder de vista o fato do citado programa contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, bem como contribuindo para a formação continuada dos professores em exercício nas instituições públicas de ensino da educação básica.

Cabe salientar a contribuição do PIBID inglês na valorização do magistério, seja na formação inicial ou continuada e na integração entre educação superior e educação básica. Além disso, é inquestionável sua importância na criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (e são muitos e variados), sobretudo, no que tange à construção e aplicação coletiva de sequências didáticas e projetos nas turmas partícipes do Programa.

No Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, o PIBID inglês conta com oito PIBIDianos bolsistas, alunos da graduação em letras da UFS; a supervisora efetiva da rede estadual de ensino de Sergipe; a coordenadora de área efetiva da UFS; bem como oficialmente quatro turmas participantes do Programa de inglês, a saber: 7ºB e 7ºC, no turno da manhã, e 3ºC e 3ºD, no turno da tarde. Cada turma contou com uma dupla de PIBIDianos.

Colégio Glorita Portugal e as Turmas dos 7ºs Anos

O Colégio Estadual Professora Glorita Portugal está localizado no conjunto Eduardo Gomes, periferia do bairro Rosa Elze, em São Cristóvão. Ele atende ao público local, nos turnos matutino e vespertino, sendo ainda sede de um dos polos do curso preparatório para o ENEM (PREUNI), do governo do Estado. A referida instituição de

ensino possui quinze salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório de química (desativado e usado como sala de projeção), uma quadra poliesportiva, uma sala de leitura/biblioteca, uma sala de recursos para acompanhamento, nos turnos da manhã e da tarde, dos alunos com necessidades especiais e uma sala de vídeo.

Atualmente, a equipe gestora é composta por uma diretora, uma secretária, três coordenadores, além da especialista, dos funcionários de apoio pedagógico, dos executores de serviços básicos, vigilantes privados, professores e técnicos. Pela manhã, há majoritariamente alunos do ensino fundamental, enquanto no turno vespertino, a maioria cursa o ensino médio. Como mencionado anteriormente, as atividades do PIBID inglês no Glorita contemplaram turmas/alunos de ambos os níveis, no entanto, a sequência didática a ser apresentada, ocorreu apenas nos sétimos anos A, C, P.

Apesar de oficialmente os sétimos participantes do PIBID serem o B e o C, a sequência didática elaborada e desenvolvida se estendeu para o A e o P e não ocorreu no B, devido ao fato de outra dupla atuar nele e ter pensado uma sequência distinta, ainda que sobre a mesma temática. Esclarecido isso, apresentam-se as referidas turmas, a saber:

- 7ºA: possui 34 alunos matriculados e frequentando, todos com a idade adequada/esperada para esse nível de ensino. Na turma há um PCD analfabeto, cuja família não leva para tratamento e com o qual só é possível fazer atividades orais;
- 7ºC: possui 27 alunos matriculados, frequentando em sua maioria, cuja idade está um pouco fora da esperada para esse nível de ensino. Na turma há dois PCDs que são alfabetizados e, por isso, participam das atividades desenvolvidas na turma;
- 7ºP: possui 34 alunos matriculados, frequentando em sua maioria, cuja idade está fora da esperada para esse nível de ensino. Na turma há dois PCDs que são alfabetizados e, por isso, participam das atividades desenvolvidas na turma.

Elaboração da Sequência Didática

Para elaborar essa sequência didática, além das reflexões obtidas a partir de leituras pertinentes ao ensino de línguas como Paiva (2006), Silvestre (2014) e Biesta (2015), levou-se em consideração um questionário, aplicado aos discentes no primeiro encontro com eles, a fim de que se pudesse ter uma visão de como os alunos veem a língua

inglesa, o que sabem sobre ela, o que gostariam de aprender, de que forma gostariam de aprender, como foi seu primeiro contato com ela e quais as possíveis dificuldades deles em sua aprendizagem. Isso, pois entende-se, em conformidade com Bourdieu (2007, p. 56), que “o gosto é o princípio de tudo o que se tem, pessoas e coisas, e de tudo o que se é para os outros, aquilo que serve de base para se classificar a si mesmo e pelo qual se é classificado”.

Após a análise dos dados obtidos foi possível pensar essa sequência didática, principalmente porque entende-se que

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (Brasil, 2000, p.6).

Assim, mais do que apenas cumprir um cronograma de conteúdos previstos para a turma, buscou-se, a partir do que os aprendizes sinalizaram, promover a oportunidade de refletir sobre aquilo que afirmamos “gostar ou não”.

De acordo com Belém e Santos (2020), é comum observar aulas desmotivadoras sendo ministradas de maneira habitual e repetitiva, nas quais o professor é sempre o detentor do conhecimento e os alunos são sempre ouvintes, sem possuir papel ativo. Isso ocasiona a perda da motivação em aprender. Desse modo, com o fito de evitar tal situação é que partiu-se da concepção de que

Ensinar e aprender línguas é, então, ensinar e aprender maneiras de ver, ser, estar e agir no mundo; o papel da escola nesse processo é justamente oportunizar o confronto entre diferentes perspectivas, possibilitar a tomada de decisões “socialmente responsáveis” e ensinar a viver e conviver com a instabilidade e a consequente produtividade que a coexistência de variadas perspectivas instaura em nós (Jordão, 2013a, p. 358).

Ou seja, mais do que cumprir o previsto, problematizou-se na aula de língua inglesa, usando o questionário respondido como referencial, as preferências dos educandos. Para tanto, foi preciso:

repensar o sentido da palavra “texto”, não como um novo conceito, mas como uma ampliação desse conceito para outras instâncias comunicativas, trazendo para ela uma concepção um pouco diferente daquela que tínhamos em mente e nas teorias da Linguística. É preciso

entrar na semiótica e aceitar a música, o movimento e a imagem como parte dele (Coscarelli, 2012, p. 149).

Dessarte, foi desenvolvida a sequência didática, cujo plano de aula encontra-se descrito a seguir:

Tema central: Fandoms, Haters, and Cancel Culture.

Objetivos:

- (Re)conhecer e utilizar expressões de gosto e desgosto em língua inglesa;
- Revisar estruturas afirmativas, negativas e interrogativas no Simple Present;
- Discutir a formação de subculturas criadas por fãs e haters;
- Refletir sobre como lidamos com aquilo que não gostamos/conhecemos/ temos preconceito

Conteúdos: Likes and dislikes; Simple Present; análise de manchetes.

Orientação didática:

1º - *Brainstorming:* Os diferentes graus de gostar das coisas;

2º - Exibir uma escala do gostar com as principais expressões de gosto em inglês;

3º - Dinâmica: Expressar gosto ou desgosto por meio de estruturas simples, como “like it” e “don’t like it”, a partir de imagens de algumas preferências gerais dos alunos e depois de alguns fandoms específicos;

4º Breve explicação e comentários sobre haters e a cultura do cancelamento;

5º - Exibir comentários autênticos e/ou manchetes relacionados aos fandoms apresentados.

Os alunos deverão relacionar os textos ao fandom correspondente e analisar a natureza do discurso, se é positiva, negativa ou neutra, além das estruturas usadas.

Estratégias / Recursos: Sala de vídeo e slides.

Habilidades/Competências da BNCC contempladas: (EF07LI06); (EF07LI07); (EF07LI11) e (EF07LI21).

Duração prevista: Duas aulas.

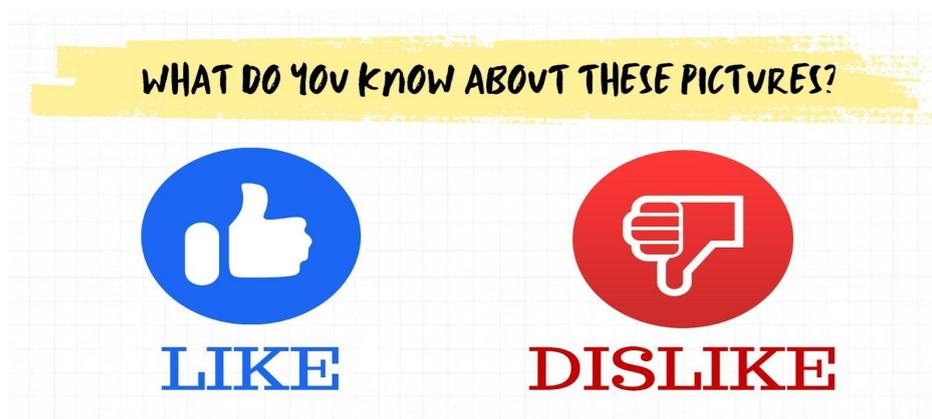
Relato da aplicação

A sequência didática "*Fandoms, Haters, and Cancel Culture*" foi a primeira tentativa de aulas mais dinâmicas e contextualizadas do Pibid Inglês nos sétimos anos do Glorita Portugal, tendo como base as competências da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). Como seria uma aula diferente da que os alunos estavam acostumados, decidimos contemplar também o 7ºA e o 7ºP, o que permitiu comparar como uma mesma aula seria recebida por turmas de perfis distintos.

Iniciamos a aula tentando despertar o conhecimento prévio dos alunos a respeito de *likes and dislikes* a partir de seus ícones muito recorrentes nas redes sociais, os quais rapidamente foram reconhecidas por eles. Vale destacar que houve um certo espanto por parte de alguns alunos ao perceberem que já conheciam as palavras *like* e *dislike*, mas não as tinham como um vocabulário adquirido devido a banalização do uso delas nas redes sociais, o que causa a sensação inconsciente de que elas sempre pertenceram à língua portuguesa e não ao inglês originalmente. Abaixo podemos observar a reprodução do *slide* usado para o *brainstorming*:

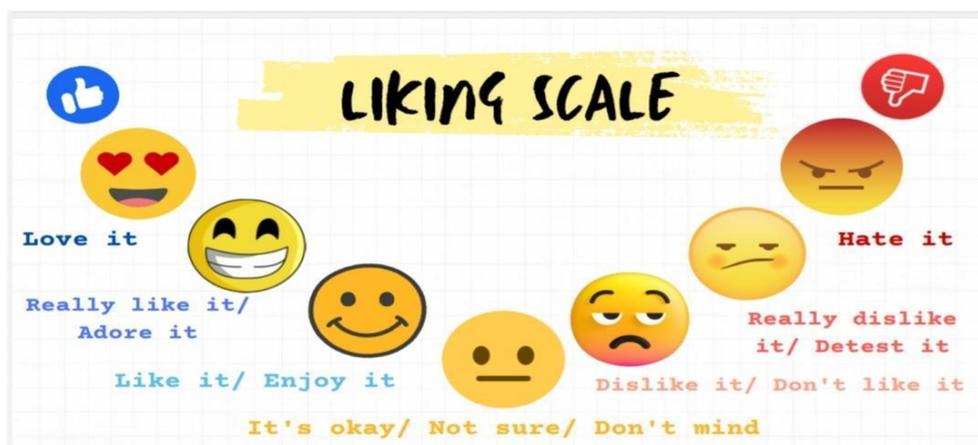
Imagem 1 – Brainstorming que introduziu a temática likes and dislikes



Fonte: Elaborada pelos autores

A escala do gostar também foi bem útil, já que permitiu aos estudantes reconhecerem intuitivamente o sentido das expressões de gosto e desgosto, além de se divertirem com os *emojis* utilizados para a melhor visualização do significado de cada expressão e criar conexão com a temática da sequência didática. Outros detalhes visuais também foram levados em consideração como a gradação das cores das expressões e as sinalizações com os ícones de *like* e *dislike*:

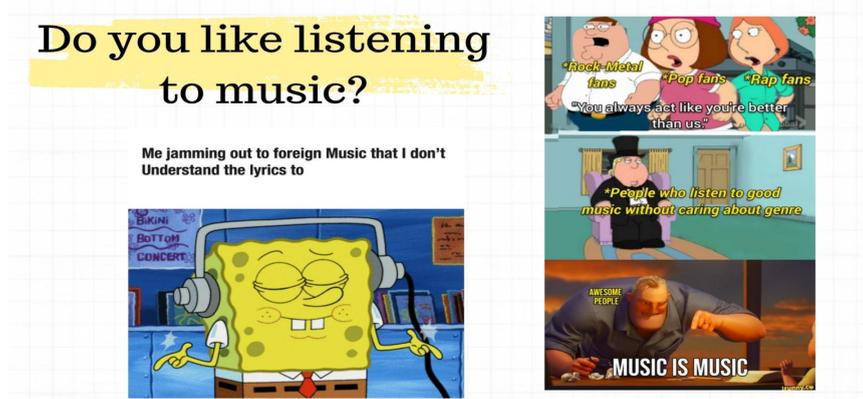
Imagem 2 – Escala do gostar com as principais expressões de likes and dislikes



Fonte: Elaborada pelos autores

Optamos por fazer, em um primeiro momento, a apresentação de alguns *hobbies* comuns, com o fito de fornecer um vocabulário geral, ao contemplar os possíveis gostos dos alunos, tais como ouvir música, assistir à TV/filmes/séries/animações, praticar esportes, ler livros e jogar jogos eletrônicos. Como já relatada, a dinâmica consistiu em estimular os discentes a expressarem gosto ou desgosto sobre alguns *hobbies*, assim, além do vocabulário mais específico, trouxemos também alguns memes autênticos relacionados ao *hobby* em questão, muitos dos quais continham personagens de animações que foram citados no questionário respondido pelos aprendizes. Dessa forma, um ponto muito positivo na aula foi os alunos rapidamente reconhecerem os personagens e o gênero meme, tentando por si mesmos entender o conteúdo desses textos ao passo em que se divertiram bastante.

Imagem 3 – Exemplo da abordagem dos possíveis hobbies dos alunos a partir de memes



Fonte: Elaborado pelos autores com memes retirados da página “Know Your Meme”

Nesse momento da aula passamos a trabalhar com *fandoms*, apresentando a origem da palavra além de imagens de vários fãs-clubes famosos, em especial, franquias de livros/filmes/séries, times de futebol nacionais e internacionais, cantores e grupos de *K-pop*. Após essa etapa da aula, realizamos o quiz “*Guess the fandom name*”, em que os alunos precisaram adivinhar o nome do fã-clube a partir da leitura de uma manchete e analisar se tratava-se de uma mensagem positiva, negativa ou neutra, além de observar as estruturas do *Simple Present* utilizadas.

Reflexões

De modo geral, notou-se que, no 7^oA, conhecido como o sétimo mais tranquilo do Glorita Portugal, realmente ocorreram aulas mais produtivas com alta participação da turma, sendo que o conteúdo previsto foi passado sem transtornos ainda que a aula tenha iniciado com um atraso de alguns minutos por questões logísticas. Ao contrário do que esperávamos, o 7^oP, considerado o sétimo mais problemático, correspondeu bem a aula no início, apenas mais para o final do horário houve uma maior dispersão. Entretanto, ainda assim, consideramos que foi melhor do que o previsto, sobretudo, por se tratar de uma turma com alta distorção de série/idade. Por sua vez, boa parte dos alunos do 7^oC não colaboraram com a aula sendo, definitivamente, a menos produtiva. O conteúdo foi

passado, mas não houve muitas possibilidades para complementos, problematizações e discussões.

Apesar de todo professor ter uma expectativa quando prepara uma aula, como afirma Lynn Mario de Souza, é importante ler criticamente nossas posturas, assim, buscamos partir do interesse dos alunos ao invés de impormos o que julgamos ser “o melhor/ mais interessante”. Além disso, estivemos abertos aos possíveis dissensos, tanto entre turmas, quanto dentro da mesma turma. Nenhuma coletividade é unânime, mas, poder partir do interesse dos alunos permitiu que mais deles se envolvessem de maneira ativa com o que fora previsto.

Considerações finais

Os alunos (re)conheceram e utilizaram as expressões de “gosto e desgosto” em língua inglesa apresentadas a eles, ao passo que tiveram mais dificuldade acerca do uso do *Simple Present*, ainda que já tenham tido contato com ele antes. Além disso, houve reconhecimento acerca das subculturas formadas pelos diversos tipos de fãs e a oposição feita por pessoas reacionárias a essas subcomunidades, principalmente, àquilo que une o fandom.

Um aspecto que merece relevância é o fato dos estudantes terem refletido sobre como lidamos com aquilo que não “gostamos/conhecemos/temos preconceito”. Sobre isso, vale mencionar o momento em que uma aluna do 7^oC, ao afirmar que gostava de *K-pop*, foi ridicularizada por dois discentes que riram dela na ocasião. Ao serem questionados do porquê, perceberam que nem eles mesmos sabiam a razão por trás de tal atitude e que estavam sendo preconceituosos.

Sabe-se que uma comunidade interpretativa consiste em seguidores dedicados de qualquer fenômeno cultural, como uma série ou seriado de televisão ou um determinado gênero cinematográfico ou estrela de cinema ou, ainda, um artista musical, entre outros. Porém, ao assumirmos publicamente nossa pertença a tal comunidade, estamos sujeitos à atribuição de valoração, seja ela positiva ou negativa. O que é também preciso fazer, enquanto educadores, é mostrar o que pode influenciar nossos “gostos e desgostos” e como lapidar o olhar para aqueles que não fazem parte das mesmas comunidades que as nossas.

Referências

BELÉM, BRENO ; DOS SANTOS, ÉRICA . *Aprendizagem baseada em projetos para a língua inglesa*. Metodologias e Aprendizado , v. 2, p. 132-141, 2020.

BIESTA, Gert. *What is Education For? On Good Education, Teacher Judgement, and Educational Professionalism*. European Journal of Education, Vol. 50, No. 1, 2015 DOI: 10.1111/ejed.12109.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção*. Crítica Social do Julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2000.

_____. Capes. Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União. Disponível em: <https://bit.ly/2WAwiEr>. Acesso em: 18 set. 2023.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

JORDÃO, C. M. *Letramento crítico: complexidade e relativismo em discurso*. In: CAIVO, L. C. S. et al. (Org.). Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil – Uma homenagem à professora Telma Gimenez. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013a. p. 349-369.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. *Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa*. Contexturas , São Paulo, v. 9, p. 63-78, 2006.

PEREIRA DE SÁ, S. *Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais*. Revista Eco-Pós (Online) , v. 19, p. 50-67, 2016.

SILVESTRE, VIVIANE PIRES VIANA . *Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada , v. 15, p. 61-84, 2015.

SOUZA, LYNN M. T. M. de. *Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236003625_Para_uma_redefinicao_de_letramento_critico_conflito_e_producao_de_significacao. Acesso em: 14 ago. 2023.